A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII — PARAHYBA—Quinta-feira, 25 de Março de 1920 — NUM. 67

Nos bastidores da Conferencia da Paz

NOTAS DE UM REPORTER

Em principios de fevereiro de 1919, Paris, ainda convalescente da guerra, retomava, pouco a pouco, a sua physionomia normal e tinha a attenção voltada para o *Hotel Grillon*, edificio de sevêras linhas architectonicas que faz parte do harmonioso conjuncto da perspectiva da Praça da Concordia. O velho e tradicional hotel hospedava, exclusivamente, o presidente Wilson e alguns membros da Embaixada dos Estados Unidos. Guardavam-no, noite e dia, soldados americanos, e o pavilhão estrellado tremulava nos angulos do terraço e entre as columnas doricas da fachada. *O Grillon* era também a séde da *Commissão da Liga das Nações*, que alli reunia três vezes por semana, num dos salões nobres do primeiro andar.

Nos dias de reunião, annunciados pelos jornaes da vespera, a multidão estacionava nas calçadas guarnecidas com os canhões tomados ao inimigo e que alli figuravam de boccas escancaradas, voltadas para o céo cinzento de Paris, relembrando á Cidade-Luz as ameaças e os perigos de um passado cheio de soffrimentos e apprehensões.

O *Hotel Grillon* era a ante-camara do Congresso da Paz, o *atelier* secreto dos reconstructores do mundo. Do que nelle se passava não havia quase noticias; muito pouco diziam os jornaes. O véo espesso da censura augmentava o mysterio.

O pôvo, que parava horas inteiras apesar do frio daquelle rigoroso fim de inverno, esperava, talvez, uma palavra, um gesto que pudesse trahir os segredos daquelle laboratorio chimico da politica internacional.

No dia 4 de fevereiro, Epitacio Pessôa entrou no *Hotel Grillon* para tomar parte no primeiro *meeting* da *Commissão da Liga das Nações*, para a qual havia sido designado pela resolução unanime dos membros da Conferencia.

Era o Brasil que entrava, representado pelo maior dos seus filhos, para se cobrir de glorias e fazer valer os seus creditos de nação culta e civilizada.

Ao transpôr os humbraes do *Hotel Grillon* abriram-se para o eminente brasileiro as portas da Victoria. Um exito dos mais estrondosos estava-lhe reservado.

Já consagrado na sua patria, que, confiante nos seus meritos de cidadão por tantos titulos notavei, lhe entregára os seus destinos, acclamando-o Embaixador num Congresso onde estavam em jôgo o futuro e a propria vida das nacionalidades; homenageado pelos collegas da Conferencia com a sua eleição para membro da *Commissão da Liga das Nações* Epitacio Pessôa estava fadado a levantar bem alto o nome do Brasil no conclave de estadistas, reunidos, naquella manhã de inverno parisiense, no velho hotel da praça da Concordia. O Destino conduzia-o para vencer uma das ultimas e mais brilhantes etapas da trajectoria luminosa e ascendente da sua vida de homem talhado para os grandes feitos. Mais um triumpho devia alcançar e, dessa vez, perante os expoentes maximos da intellectualidade, perante as figuras de mais alto relêvo da Conferencia da Paz!

Ao iniciar-se a discussão da Liga, suggerida pelo espirito clarividente de Wilson, faltava o designado para relator, que se excusára de não poder dar cumprimento á missão de que fôra incumbido por motivo de molestia. Os embaixadores determinaram, então, que o substituisse o representante do Brasil.

Colhido de surpresa, para tão grave incumbencia, Epitacio Pessôa não perdeu a sua calma de homem nascido para resolver, a golpes de talento e de vontade, as mais melindrosas situações.

Harmonizando as suas extraordinarias aptidões de jurisperito affeito á technologia scientifica com as suas raras qualidades de orador magnético, o Embaixador do Brasil pronunciou-se contra a denominação dada pela Conferencia á instituição juridica proposta pelo grande pensador americano.

Liga de Estados devia, no seu pensar esclarecido de cultor de Direito Internacional, ser o nome de baptismo da sociedade indicada pelo presidente Wilson.

Deante das razões expostas por Epitacio Pessôa, os embaixadores não tiveram argumentos que contrapôr. O seu vasto descortino juridico e a sua invejavel cultura deixaram os seus collegas embevecidos.

O presidente Wilson, com o espirito de justiça que caracteriza a sua personalidade de apostolo, cumprimentou calorosamente o nosso Embaixador e pediu-lhe que acceitasse a denominação de *Liga das Nações*, pelo facto de já ser assim conhecida, no que accedeu o nosso representante.

Ficou dest'arte assignalado o encontro do nosso Embaixador com o Primeiro Cidadão da Terra.

Alguns orgãos da imprensa franceza registaram, no noticiario asphyxiado pela censura jornalistica, a victoria do Embaixador. A Delegação Brasileira teve della conhecimento, nos seus pormenores pela narrativa emocionante de um dos secretarios.

Raphael de Hollanda

Empresa T. L. e F.

O govêrno está perfeitamente inteirado da razão que assiste aos clientes da Empresa T. L. e F. contra as suas quotidianas impontualidades referentes á illuminação da cidade e ao serviço dos bondes.

Aconselha, entretanto, a população pacata e ordeira desta capital a esperar as energicas e definitivas providencias que, agora mais uma vez lhe promette, aguardando, apenas para as tornar effectivas, o régresso do sr. dr. San Juan, actualmente no Rio Grande do Norte.

Esperamos, pois, que os nossos dignos conterraneos, reprimindo o seu natural agastamento, confiem nas medidas projectadas pelo poder publico, que se hão de inspirar certamente em o proveito do bem geral e na maior garantia possivel aos interesses collectivos.

✕

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

A's 13 horas de hontem, sob a presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Alpheu Rosas e Democrito de Almeida, reuniu a Assembléa Legislativa.

Feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Alpheu Rosas, Democrito de Almeida, Flavio Marója, Pedro Ulysses, Isidro Gomes, Felix Guerra, Seraphico Nobrega, Alcides Bezerra, José Palmeira, Accacio de Figueirêdo, João Raphael e Adhemar Leite.

Havendo numero legal, o sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. Democrito de Almeida lê a acta da reunião anterior, que, posta em discussão, é unanimemente approvada.

O sr. Alpheu Rosas declara não haver expediente sobre a mesa.

Na hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, etc., não ha nenhuma manifestação a respeito.

A ordem do dia deixa de ser discutida e votada á falta de numero legal, pois que todos os projectos são de interesse particular.

Como nada mais houvesse a tratar de importancia, o sr. Ignacio Evaristo suspende a sessão, determinando para a de hoje, ás mesmas horas, a seguinte

ORDEM DO DIA
(25-3-920)

Votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10, de 1918, (Pensão aos filhos de Irineu Pinto); votação em 2.ª discussão do projecto n.º 15, de 1919, (Licença do dr. Souza Nobrega); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 1 (Licença do dr. Jurema); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 2 (Licença do professor Soares); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 3 (Licença do monsenhor Severiano); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 5 (Contagem do tempo do dr. Ventura); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 6 (Licença do dr. Novaes); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 7 (Contagem do tempo do capitão Heraclito); 2.ª discussão do projecto n.º 8 (Subsidio do presidente); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 9 (Licença do dr. Farias); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10 (Aposentadoria de Araújo Pimentel); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 12 (Licença do dr. Samuel); 3.ª discussão do projecto n.º 11 (Sobre Força Publica).

Acta da 18.ª sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba do Norte, na sua 8.ª legislatura, em 20 de março de 1920.

Presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Alpheu Rosas e Democrito de Almeida.

A' hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Neiva de Figueirêdo, Flavio Marója, Alpheu Rosas, Democrito de Almeida, Pedro Ulysses, Isidro Gomes, Felix Guerra, José Queiroga, Gomes de Sá, Seraphico Nobrega, Manuel Lordão, Dario Ramalho, Accacio de Figueirêdo, Adhemar Leite, João Raphael e Aristides Ferreira.

Havendo numero legal, o sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. 2.º secretario lê a acta da reunião anterior, que, posta em discussão, é approvada por unanimidade.

O sr. 1.º secretario declara não haver expediente sobre a mesa.

Entrando a hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, requerimentos, etc., o sr. Seraphico Nobrega pede a palavra e apresenta o seguinte parecer sobre o requerimento do sr. Julio Lins Pessôa de Mello:

«PARECER N.º 14

A' commissão de legislação e justiça, foi presente uma petição de Julio Lins Pessôa de Mello, segundo escripturario do Thesouro do Estado, allegando que de 1.º de setembro de 1894 a 18 de junho de 1900, na qualidade de voluntario, prestou seus serviços nas fileiras do exercito nacional, tendo nesse tempo tomado parte na campanha de Canudos, durante 7 mezes, que devem ser contados em sua folha, como tempo dobrado.

Pede que a Assembléa mande contar esse tempo em que serviu no exercito brasileiro para os effeitos legaes.

O peticionario quer que lhe conte para o fim exposto o tempo de serviço federal e como se trate de assumpto controvertido e que se entende com a commissão de orçamento, resolve a commissão de legislação e justiça que, a respeito do presente pedido, seja ouvida a mesma commissão de orçamento.

Sala das sessões, 20 de março de 1920.

SERAPHICO NOBREGA, relator-presidente; MANUEL LORDÃO, ADHEMAR LEITE.»

O parecer alludido foi á commissão de orçamento. Annunciada a ordem do dia, foi approvado em 1.ª discussão o projecto n.º 12 (Licença do bacharel Samuel Ferreira). Entra em 3.ª discussão o projecto n.º 8 (Subsidio do presidente), pedindo a palavra o sr. Neiva de Figueirêdo, que, sobre o mesmo, apresenta as duas seguintes emendas:

«Em logar de 3:000$ para representação, diga-se 2:000$ e supprima-se o final: três contos para luz, asseio e conservação do palacio. Neiva de Figueirêdo.»

«Accrescente-se o seguinte artigo: Fica elevada a um conto de réis a representação de cada deputado. Neiva de Figueirêdo.»

S. exc., continuando com a palavra, justifica as suas argumentações em torno do projecto n.º 8, encarecendo da casa o adiamento da 3.ª discussão por 24 horas. O sr. Neiva de Figueirêdo é attendido unanimemente.

Como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente suspende a sessão, determinando para a seguinte esta ordem do dia:

Votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10, de 1918, (Pensão aos filhos de Irineu Pinto); votação em 2.ª discussão do projecto n.º 15, de 1919, (Licença dr. Souza Nobrega); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 1 (Licença do dr. Jurema); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 2 (Licença do professor Soares); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 3 (Licença do monsenhor Severiano); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 5 (Contagem de tempo do dr. Ventura); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 6 (Licença do dr. Novaes); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 7 (Contagem do tempo do capitão Heraclito); 2.ª discussão do projecto n.º 8 (Subsidio do presidente); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 9 (Licença do dr. Farias); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10 (Aposentadoria de Araújo Pimentel); 2.ª discussão do projecto n.º 11 (Sobre Força Publica); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 12 (Licença do dr. Samuel).

IGNACIO EVARISTO, presidente; ALPHEU ROSAS, 1.º secretario; DEMOCRITO DE ALMEIDA, 2.º secretario.

✕

A greve

Na "Great Western"

Não foi resolvido ainda o caso dos grevistas da *Great Western*.

A situação tende a modificar-se dentro em breve.

Para isto já se faz numa possivel approximação de vistas entre as partes litigantes, o que é muito de se desejar se realize quanto antes.

O nosso commercio, com a paralysação do trafego ferroviario, vem soffrendo grandes prejuizos em suas transacções, que não podem ser feitas com as cidades á margem da linha ferrea.

Por isso é esperado um accôrdo com geral anciedade.

Os grevistas estão, segundo nos consta, firmes em seu proposito de intransigencia. Logo, porém, que a companhia esteja disposta a ceder alguma coisa em seu favor, é de se prever que elles se rendam ás circumstancias.

A commissão central dos grevistas desta cidade recebeu hontem os seguintes telegrammas:

Itabayana, 24 — Estamos scientes. Continuamos firmes. As officinas de Cabedello e Natal são solidarias com o movimento? Avise qualquer occorrencia. A commissão.

—Recife, 24—Situação optima. Os grevistas têm firme apoio na população. A Companhia está sem elementos. Parabens. A Commissão.

Natal, 24—O trafego está paralysado. Todos unidos. A Commissão.

Natal, 23—Agradeço a commissão dos grevistas a confiança em mim depositada de interprete do glorioso movimento. Affirmo inteira solidariedade dos collegas. Abraços —Idalino Teixeira.

Hoje, á noite, haverá no CIRCO SUL AMERICANO um grande espectaculo em beneficio dos grevistas da GREAT WESTERN.

O proprietario do CIRCO SUL AMERICA, o conhecido *sportsman* Salustiano Barbosa, reserva para o espectaculo de hoje um programma notavel, onde se acham incluidos varios numeros difficeis e interessantes.

Como é sabido, o sr. Salustiano Barbosa desempenha admiraveis passagens de barras e argolas, havendo já conquistado por taes motivos innumeras medalhas de ouro e demonstrações outras de sympathia.

A festa de beneficio, que é patrocinada pela SOCIEDADE DE ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES, a cuja frente se acha o seu esforçado presidente, sr. Francisco Placido de Assis, naturalmente despertará um vivo interesse em nossas rodas, uma vez que se trata de amparar os grevistas que experimentam já muitas necessidades.

Da commissão central dos grevistas desta cidade recebemos hontem para publicar a seguinte carta:

«Srs. redactores d'A União.—Deparando-se-nos em vosso conceituado jornal uma noticia alarmante sobre depredações feitas nas linhas ferreas do Espirito Santo, quanto antes tratámos de investigar a respeito, a fim de salvaguardarmos futuras duvidas.

Assim nomeámos uma commissão, que se dirigiu ao proprio local da occorrencia, onde poude constatar que, de facto, na madrugada de 21 para 22 do mez andante alguém extranho ao movimento grevista forçou a espada da agulha do lado do poente, deixando-a á margem da linha ferrea.

Isto posto, logo pela manhã do dia seguinte o agente da estação daquella localidade deu pelo facto, envidando todos os esforços por saber quem era o auctor de taes depredações.

Como nada conseguisse, appellou o referido serventuario para a proxima inspecção do sr. superintendente, que se annunciava para a segunda-feira. Alli chegando, o sr. José Calixto foi informado pelo agente da estação de todo o occorrido e das suas respectivas providencias, mandando a s. á tarde fazer a remontagem da alludida agulha.

E' esta a verdade, e que vimos dar sciencia a v. v. s. s. na certeza porém de que o publico parahybano acredita na inquebrantavel rigidez de nossa attitude cordata e pacifica. Saudações.—A COMMISSÃO.»

Hontem, pela manhã, seguiram para Cabedello o sr. dr. Santa Cruz e uma commissão de grevistas que se dirigiram áquella localidade a fim de promoverem um *meeting* de propaganda a causa dos ferroviarios.

O COQUEIRO

E SUAS INDUSTRIAS:— FIBRA, COPRAH, OLEO, VINHO, ALCOOL, ASSUCAR, MANTEIGA, ETC.

Em 1913, o sr. João Cordeiro, industrial e politico cearense, endereçou ao Congresso Nacional a petição subsequente, em que requeria nos tantos favores officiaes para instituir no Brasil a industria do coqueiro.

Esse requerimento, da lavra do sr. dr. Jeronymo Furtado de Mendonça, notavel conhecedor da nossa economia nacional, é um brilhante resumo estatistico das nossas principaes fontes de riqueza, e merece, por isso mesmo, ser agora vulgarizado, porque apresenta sob um aspecto original e apreciavel a utilização dessa industria, que pode ser uma das primaciaes do nosso paiz.

Exmos. srs. presidente e mais membros do Congresso Nacional do Brasil.—J. Cordeiro, cidadão brasileiro, no patriotico anhelo de cooperar para o augmento das riquezas do Brasil, pretende fundar uma Empresa, cujo objecto é:

O café e a borracha representam 91 % da nossa exportação.

Estão em crise. E do bojo d'ella, de subito, pode surgir o crack, a bancarrota e, talvez, outro Funding Loan!

O coqueiro, só por si, poderia dar-nos exportações 2 vezes maiores do que todas as exportações actuaes.

Tratar da cultura do coqueiro no Brasil, é, portanto, obra do mais consummado patriotismo.

1.º—Explorar coqueiraes no Brasil, não se limitando a simples producção do côco, mas tendo em vista as diversas industrias a que elle se presta, como sejam:—as da fibra, do coprah, do oleo, do toddy, da manteiga, etc., até hoje quasi desconhecidas aqui;

2.º—Adquirir, nos primeiros annos da Empresa um milhão de coqueiros, sendo 500 mil plantados por ella, e o restante em estado de plena producção, com o intuito de ajudar as despesas de installação dos coqueiraes e sua manutenção no periodo de desenvolvimento das plantas;

3.º—Adquirido o primeiro milhão, do modo acima exposto, poderá ir augmentando os seus coqueiraes de tantos milhões quantos lhe fôrem convenientes, para o seu ramo de negocio.

Para levar a cabo o seu commettimento, de tanta monta para o progresso e civilização do paiz, com a devida venia,

Requer a v. exc.ª os seguintes favores:

1.º—que ao requerente seja facto utilisar, para plantio de coqueiros e estabelecimento de suas fabricas, os terrenos de marinha de que venha a precisar, sem comtudo por isso ficar obrigado a pagar qualquer arrendamento á União;

2.º—que lhe seja concedida a garantia de juros de 6 % sobre 10$000 e por vinte annos, por coqueiro possuido pelo requerente e adquirido do modo que fica dito, por plantação ou compra;

3.º—que lhe seja concedida ainda a garantia de juros de 6 %, durante 20 annos, sobre o capital realmente empregado em uma ou mais fabricas, destinadas a desenvolver a industria dos coqueiros, quer produzindo manteiga, quer oleo ou vinho, ou outro qualquer producto oriundo do côco;

4.º—que seja isento de direitos aduaneiros o material importado para o plantio do coqueiro e para as fabricas que fôrem mantidas;

5.º—e que os favores ao requerente concedidos lhe seja licito transferil-os á Empresa ou Empresas que organizar.

* * *

Posto isto, seja-me permittido submitter á alta consideração de v. exc.ª as seguintes ponderações tendentes a justificar esta pretensão:

I

91 % DE NOSSAS EXPORTAÇÕES EM CRISE!

Põe-se o acaso diante dos olhos o quadro de nossas exportações em 1911,—no valor de 60 milhões sterlinos—900 mil contos de réis.

Cerca de 2/3 ou 40 milhões representam o café; 15 milhões, a borracha; e os 5 milhões restantes são o cacáu, o mate, o assucar, o algodão, o couro e diversos generos de menor importancia.

E, portanto, 55 dos 60 milhões sterlinos, isto é, quasi toda a exportação, é constituida pelo café e a borracha, dous artigos em crise de superproducção e, por isso mesmo, em baixa, nos mercados consumidores.

O futuro de qualquer dos dous não é nada esperançoso, nada animador.

Quanto ao café, a nobre e audaz iniciativa dos «Paulistas» já nos levou até á aventura da valorisação. E esta não nos parece mais do que mero palliativo, «não sem perigo»,—e de effeito contra-producente, por quanto qualquer alta de preço obtida pela tenacidade de «S. Paulo», em vez de anniquilar, aproveita aos concorrentes, e facilita a superproducção e consequente abarrotamento do mercado mundial.

Com relação á borracha, o Govêrno Federal correu a auxilial-a, organisando a «Defesa da Borracha».

Emquanto era ella um quasi monopolio da Amazonia, lá tudo ás mil maravilhas, e, como houve quadra de preço alto em ouro e cambio baixo, deu-se um diluvio de dinheiro. Este tempo venturoso passou, e para sempre, desde que surgiram os seringaes do «Oriente», e destruiram o monopolio; veiu depois a fixação do cambio do Brasil, e ficou de vez firmada a baixa da seringa. Si na Asia, a borracha de planta, póde ser produzida a preço de um schilling, por maioria de razão, a nossa que é selvagem, pelo mesmo custo, senão por menos, poderia ficar, por dispensar, como dispensa, uma multidão de despesas inherentes á outra.

A nossa é, effectivamente, colhida e fabricada, em sua quasi totalidade, pelo cearense energico, sobrio e intelligente, a preço insignificante. Mas entre o extractor e o consumidor estão legiões de intermediarios, usurpadores e desalmados. Todo isso enriquece nababescamente e deixa o verdadeiro productor na mais feia miseria:—espoliado e (oh! misero) até açoitado e escravizado!

Este chusma de intermediarios tem um nome local:—é o commercio aviador com os seus pesadores e classificadores da borracha...

Se fôsse possivel derrocal-os, a borracha ganharia a partida—e ainda mesmo ás cotações da do «Oriente» seria remuneradora como esta, e talvez mais do que ella.

Mas a lucta nem siquer foi iniciada nesse rumo; e as soluções apresentadas, até agora, certamente nada poderão resolver de prompto.

Sendo precaria, qual a expuz, a situação do café e da borracha, é dolorosissima, mas, irrefutavelmente logico concluir-se que:—91 % de nossa exportação estão gravemente ameaçados de anniquilar-se, ou de soffrer uma enorme reducção, cujo limite a ninguem é dado prever!...

Os horizontes de nossas «Finanças» não são, portanto, muito roseos. Do bôjo da crise da borracha e do café póde surgir o «crack», a «bancarrota», a «moratoria» e, talvez, outro «Funding Loan»!

«E, então, a mais comesinha providencia impõe que salvemos, ao menos, o futuro, explorando outras riquezas, creando novas fontes de renda».

Todo o empenho neste sentido é obra meritoria, é obra do mais são e do mais acendrado patriotismo.

Paiz tropical, não nos faltam productos valiosos que nos possam ajudar, a evitar e conjurar o perigo que nos assombra.

A lavoura dos tropicos é um criador de inexgotaveis riquezas; ella, porém, não sóe beneficiar senão aos que têm energia, intelligente e perseverante.

De todos os productos, que ella póde doar-nos, nenhum vale o coqueiro, no intuito de rapidamente acudir á nossas «Finanças».

E' o que vamos vêr a sêguir:

II

1 MILHÃO E 200 MIL CONTOS DE EXPORTAÇÃO ANNUAL

No Brasil é muito conhecido o coqueiro. Um brasileiro o definiria facilmente:

«Uma palmeira, cujo fructo, o côco, nos dá uma agua agradavel e uma amendoa de que se faz dôce e tempera-se a comida».

Entretanto, num paiz em que elle seja explorado industrialmente, a definição seria outra:—

«é uma maravilhosa palmeira que produz»:

a)—o cairo, ou fibra, de muitas applicações na industria;

b)—o coprah—a amendoa sêcca—rico manancial de oleo, de grande procura commercial;

c)—a pinaca (poonac), o bagaço, resultante da expressão do coprah, alimento precioso para os animaes, e, pela sua composição, melhor do que o milho;

d)—o oleo de numerosas applicações industriaes;

e)—vinho (todi dos indianos), bebida delicada, que com vantagem substituiria a cachaça, e que o coqueiro fornece em grande quantidade:—5 litros, em média, por dia (dr. Travassos);

f)—alcool—45 litros por coqueiro (dr. Travassos);

g)—assucar.—80 kilos, idem, idem, idem;

h)—manteiga (vegetalina), muito superior, a menos de metade do preço que pagamos pela margarina, extrahida de quanto sêbo pôdre se encontra.

E', portanto, uma palmeira prodigiosa o coqueiro.

Nenhum veeiro de ouro, por mais rico que seja, poderá iguala-o!

* * *

Para termos uma idéa approximada do valor economico do coqueiro, desprezamos o oleo, o poonac, o alcool, o assucar e a manteiga, todos productos da maxima importancia, e limitamo-nos a apreciat-o sob o ponto de vista da fibra e do coprah—amendoa sêcca.

Tentemos resolver este problema:—quanto poderiamos exportar desses dois productos, exclusivamente?

Para resolvel-o recorremos aos mais afamados especialistas, que magistralmente trataram do assumpto, quer com relação ao «Oriente», quer com relação ao «Brasil».

No nosso paiz, a estatistica é ainda simples aspiração. Não nos é dado, por isso, poder affirmar qual o numero de coqueiros aqui existentes. Por intermedio, porém, das «Monographias «Agricolas», do dr. Travassos, e «A Cultura do Coqueiro», de Paschoal de Moraes, vimos a saber que no «Ceylão» e mesmo aqui no Brasil nos attribuem 100.000.000 destas palmeiras, o que reputamos exaggeradissimo.

A falta de melhor, usemos este algarismo. Calculando teremos:

Fibra—5 kilos a 300 réis	1$500
Coprah—15 kilos a 300 réis	4$500
Para um coqueiro	6$000

logo—

para 100 milhões de coqueiros 600.000:000$000.

Que é uma colossal! Com certeza, gritarão: exaggero, exaggero!

A verdade, porém, é que para calcular este rendimento, servimo-nos

da producção "do Oriente" a 80 côcos, por palmeira; e a nossa, segundo auctoridades respeitabilissimas, como o já citado dr. Travassos, é computada em 240 fructos, em media. (*)

E assim o algarismo afferente ao nosso paiz, 120 côcos por coqueiro, requer que se multiplique por (2) o resultado achado ou 600.000.000$000.

Donde, feita a operação, chega-se a 1.200.000.000$000.

O quadro de todas as nossas exportações em 1911, não foi além de (6) milliões sterlinos.

Comparem-se os dois algarismos, a responda-se quantas exportações em 1911, cabem na exportação possivel do coqueiro?—Fôra preciso quasi duplicar o total de nossa exportação para agualar a receita possivel de nossos coqueiros, na hypothese de serem explorados intelligente e industrialmente.

E, portanto, torna-se bem claro que o coqueiro é um largo manancial de ouro, e que elle está naturalmente indicado para supprir as deficiencias da borracha e do café na economia nacional.

Cabe-nos, apenas, exalar uma interjeição de tristeza: sendo o coqueiro tão extraordinariamente valioso como é, ainda assim nas exportações do Brasil, não ha vestigios de ter sahido de nossos portos um real siquer de productos dessa palmeira.

III

OS FAVORES PEDIDOS

Em face de taes e tão extraordinarios resultados, obtidos pela industria do côco, plantar coqueiros, adquirir os já existentes, para explora-los intelligentemente, promovendo a utilisação de todos os productos que elle encerra, é, sem duvida, acto digno dos applausos dos patriotas e dos que querem um Brasil grande e na altura da civilisação de seu tempo.

Pedimos, é verdade, uma garantia de juros. Póde parecer singular e até extravagante esta pretensão.

Ponderemos, porém, que o coqueiro é filho e não enteado do Brasil. O govêrno federal estendeu a sua mão poderosa e protectora ao café, á borracha e ao assucar, por exemplo. Porque recusal-a ao coqueiro? Quando elle ampara um producto nacional, naturalmente se inspira na utilidade publica.

Ora, a ninguem occorrerá allegar que ao coqueiro falleça este requisito em que, ao menos, o possúa em menor grão do que os outros. O contrario justamente se poderia affirmar: não ha producto no Brasil que possa competir com o coqueiro em utilidade no paiz,—muito especialmente, nestes tempos em que de todos os lados apparece-nos o espectro da bancarrota.

***

E a nossa pretensão é, inauditamente, modesta:—garantia de juros de 6% sobre 10$000, durante 20 annos, por coqueiro da empresa e a mesma garantia durante vinte annos para a fabrica ou fabricas que montarmos para a exploração de manteiga ou de outros productos do côco!

Será preciso justificar pedido de tal ordem intuitivo e indispensavel e tão cheio de promessas ao futuro do Brasil?

Digamos sempre algumas palavras em nosso abono.

O senão do coqueiro é ser uma planta de desenvolvimento moroso. Para chegar á plena producção, gasta, ás vezes, 10 annos, sendo certo que no Ceará fructificam, em muitos logares, com 5 a 8 annos. Para leval-o a este ponto e tornal-o um veio de ouro, no Oriente, se tem de dispender de 5 a 6 dollars, cerca de 15 a 18$000 de nossa moeda.

De sorte que para haver um coqueiral de um milhão de plantas, primeiro ha de se encorporar, no sólo uma massa de capitaes não inferior a 15 ou 18 mil contos! Lá as coisas se passam em dominio inglez, para lá affluem a intelligencia e o capital inglez em profusão, com a maxima facilidade.

No Brasil, estamos em meio differente. Onde buscarmos o capital? No extrangeiro, infallivelmente.. Mas, em primeiro logar, o europeu ou o americano não perderá o seu tempo em uma pequena empresa: é preciso falar-lhe de milhões e milhões de coqueiros, e das industrias que delles se derivam.

E mais do que nós, elle conhece os riscos que vae correr, semeando dinheiro, o seu dinheiro, em nossa terra.

Naturalmente quer se garantir.

E a nós só nos resta ou acolher a justa pretensão ou abrirmos mão á fecundação de nossas riquezas naturaes: e o coqueiro disso nos dá um exemplo frisante, pois existindo ha mais de 4 seculos em nossas costas, até á hora em que escrevemos ainda não pôude ser explorado por falta de capitaes, o que importa num verdadeiro desastre para o paiz!

Nós nos guiamos pelos sentimentos delicados do patriotismo e da justiça.

Por isso, fomos parcimoniosos no pedir: limitamo-nos ao estrictamente indispensavel, para alliciarmos os capitaes estrangeiros.

A esse pouco de sacrificio não nos devemos furtar: as mais ricas minas do mundo se esgottam e não voltem mais: um coqueiral tem duração secular e se renova, vale, portanto, incomparavelmente mais do que as mais ricas minas do globo.

IV

CONCLUSÃO

Em resumo, o que pretendemos é isto:

1.º—queremos crear uma industria nova que, só por si, em poucos annos, dará exportações colossaes comprehendidas entre 600.000.000$ e 1.200.000.000$, e, portanto, muito maiores que todas as exportações do Brasil, que, na actualidade, não vão além de 60 milhões sterlinos—900.000.000$000;

2.º—Pugnamos pela introducção desta industria no Brasil, porque estamos convencidos de sua inexcedivel importancia como factor do progresso da União e sobretudo como auxilio, sem par, ás finanças arruinadas dos Estados do norte, periodicamente derrotados pelas sêccas.

3.º—E, empanhando-nos nesta obra patriotica, sem, de modo algum cogitar em grandes interesses pessôaes, fomos levados a pedir aos poderes publicos um minimo de auxilio, condição «sine qua non» da organização e viabilidade da empresa de tanta monta.

Dirigindo-nos aos representantes nação, sabemol-os mais esclarecidos e mais responsaveis do que nós pelo futuro da patria commum.

Por isso, confiadamente pede deferimento.—J. Cordeiro.

(*) O sr. Paschoal de Moraes, no seu folheto—A Cultura do Coqueiro—publicado por conta do ministerio da Agricultura, affirma que os coqueiros em Ceylão dão uma producção annual de 150 a 200 côcos, e que no Brasil existem uns cem milhões de coqueiros. Com esta ultima affirmativa estou em completo desacôrdo. Fiz uso deste algarismo sómente para dar uma idéa da grandeza desta industria, quasi ignorada no Brasil.

O dr. Travassos dá uma producção de 240 côcos annuaes por cada coqueiro.

Aqui, no Ceará, na fazenda Euzebio, propriedade do coronel Cicero Sá, existem alguns coqueiros, de seis annos, com a enorme carga de mais de 300 côcos!

Apesar de tudo isto nós tomamos apenas para os nossos calculos 120 côcos por palmeira.

✦

OBRAS PUBLICAS

Ha cerca de seis mezes o sr. Antonio da Cunha Navarro Lins, lavrador no engenho *Ubim*, e freguez de instrumentos agrarios na repartição de Obras Publicas, levou, a titulo de emprestimo, para uma experiencia de oito dias, no maximo, um arado novo, promettendo devolvel-o logo após, no mesmo estado em que o recebera.

Passaram-se semanas, passaram-se mezes e já lá vae meio anno sem que, apesar de repetidos recados, o sr. Antonio da Cunha Navarro Lins se haja movimentado no sentido de restituir o arado que por favor levara das Obras Publicas.

Tendo sido porém realizado rigoroso balanço na referida repartição, o respectivo director, dr. Raphael de Hollanda, mandou debitar o mencionado lavrador na importancia daquelle instrumento agricola e intimar, no prazo de oito dias, a vir effectuar o pagamento sob pena de cobrança executiva.

Fica assim avisado o sr. Antonio Cunha, que deve apressar-se em satisfazer o compromisso que tomou para com a repartição de Obras Publicas que foi assás gentil em fornecer-lhe, por emprestimo, aquillo de que s. s. tanto precisava para beneficiamento de sua lavoura.

O assassinato do cel. Nitão Lacerda

A commissão judiciaria

Com já sabem os nossos leitores, o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, no intuito de punir devidamente o barbaro assassinio do cel. Nitão Lacerda, houve de confiar a acção da justiça, no caso em questão, ao sr. dr. Climaco Xavier da Cunha, juiz de direito da comarca de Umbuzeiro.

Esse magistrado, querendo cercar-se de auxiliares capazes de levarem a bom termo a tarefa confiada pelo govêrno, convidou ha poucos dias o sr. dr. Antonio Guedes, promotor publico de Guarabira, e o major José Baptista, escrivão daquelles auditorios, para acompanhal-o naquella commissão, no caracter do cargo que exercem.

Hontem, o sr. dr. Climaco Xavier recebeu respostas de ambos esses funccionarios do Estado, acquiescendo ao convite.

Confiada a promoção dos actos da justiça ao sr. dr. Antonio Guedes, só nos resta esperar muito da acção de um dos membros da magistratura parahybana que mais a illustram e ennobrecem pela sua vasta cultura juridica e comprovado senso moral no exacto desempenho dos seus graves e delicados deveres.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE — Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Anna Hardman Monteiro, esposa do sr. cel. Ernesto Monteiro, funccionario da Alfandega do Pará.

O sr. Agenor Gonçalves de Noronha, operario de nossas officinas.

A interessante menina Lucia, filhinha do sr. dr. Armando N. de Vasconcellos, funccionario do ministerio da Viação actualmente servindo na estrada de rodagem de Itabayana á Barra de Natuba.

A exma. sra. d. Maria da Annunciação Botelho, digna esposa do sr. capm. Francisco J. Martins Botelho, funccionario estadual.

A menina Aracy de Andrade, filha do sr. Nilo de Andrade, artista residente nesta cidade.

Mlle. Maria Annunciação de Figueirêdo, filha do sr. capm. Manuel Maria de Figueirêdo, commerciante e proprietario nesta capital.

A senhorita Maria Annunciada Vianna, alumna da Escola Normal, filha do sr. Antonio de Lisbôa Vianna, artista mechanico da Empresa Tracção, Luz e Força.

A exma. sra. d. Maria Cabral de Souza, esposa do sr. Francisco de Paula Piloto.

Completa annos hoje a menina Olga Rosas, filha do sr. coronel Francisco Rosas, proprietario do engenho «S. Paulo», no Espirito Santo.

ESPONSAES—Prometteram-se em casamento o sr. Leonel José d'Almeida, artista, residente nesta capital e a senhorita Ermelinda Moura, filha do sr. Heliodoro Moura, proprietario, residente na praia do Bessa.

NASCIMENTOS—A sra. d. Celerina Gomes Guimarães, consorte do sr. Severino Lopes Guimarães, auxiliar do commercio, deu hontem á luz uma creança que recebeu o nome de Giselda.

Participaram-nos o nascimento de sua primogenita Marluce, occorrido ante-hontem, o sr. Ismael Brandão, serralheiro, e sua esposa dona Joanna Gomes Brandão.

VISITANTES: — Visitaram-nos hontem á noite, os academicos Cussy d'Almeida Junior, Joaquim Toynbee e José Fernandes Vieira, residentes no Rio Grande do Norte e que se encontram de passagem nesta capital, os dois primeiros com destino a Recife e o terceiro para o Rio de Janeiro.

Somos-lhe gratos pela gentileza da visita.

VARIAS—O academico Themistocles Campello agradece-nos, pessoalmente, a noticia de necrologia, inserta na edição passada desta folha, sobre o seu desditoso pae, major Alfredo Campello, fallecido ante-hontem nesta capital. A familia do chorado extincto, por nosso intermedio, agradece a todas as pessôas que a sentimentalizaram pelo doloroso trespasse, e as convidam para assistirem á missa do 7.º dia, que manda celebrar no na Matriz de Lourdes.

Em nome do sr. presidente do Estado apresentou hontem pesames á familia do saudoso conterraneo major Alfredo Campello, o sr. capitão Heraclito de Almeida, ajudante de ordens de s. exc.

✕

UM AUTO-TANK

Trás-ante-hontem, ás 19 horas, dirigia-se o sr. Manuel Guimarães para a villa do Espirito Santo, conduzindo um automovel pertencente ao seu irmão Carlos Guimarães, socio da firma Guimarães, Irmão & C.ª desta praça.

Ao passar pela rua do Baralho, da circumscripção policial de Santa Rita, aquelle *chauffeur* amador, pretendendo evitar o esmagamento de uma mulher que atravessava a estrada, derrapou o carro de encontro á casa da mulher Maria da Conceição, derrubando completamente a parede principal da pequena edificação.

O sr. dr. João Franca, delegado do 1.º districto, teve conhecimento do facto, officiando ao delegado de Santa Rita, que abrirá o respeito o necessario inquerito.

LYCEU PARAHYBANO

O ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO — A RECEPÇÃO DO GOVERNO AOS ALUMNOS ✦ A PASSEATA ✦ NOTAS

Por motivo da passagem do 86º anniversario da fundação do Lyceu Parahybano os alumnos deste importante estabelecimento de ensino secundario realizaram hontem, á tarde, uma significativa manifestação de regosijo.

Reunido o corpo discente do referido educandario, que se compõe de mais de 250 estudantes, foi recebido ás 17 horas no salão de honra do palacio do govêrno em recepção especial do chefe do Estado.

Foram levados á presença de s. exc. pelo monsenhor Odilon Coutinho, dr. Sá e Benevides, e major João Brasilio, respectivamente, director, lente e secretario dessa conceituada casa de instrucção.

Viam-se entre os educandos do Lyceu varias senhoritas da nossa melhor sociedade, e alumnos do mesmo estabelecimento, que tambem se associaram á interessante festa commemorativa. A nossa reportagem pôude notar os nomes das seguintes:

Maria José Espinola, Eloah Oliveira, Consuelo Moraes, Elisa d'Almeida, Maura Soares, Nair Rabello, Maria Luiza Cariry, Consuelo y Plá de Albuquerque, Maria das Neves Vasconcellos, Rosita Cordeiro, Severina M. de Castro, Josepha da Silva Garcia, Izaura Monteiro, Alzira Meirelles, Maria das Dôres Coêlho, Maria Isabel y Plá de Albuquerque, Dêa y Plá, Maria Eugenia Albuquerque, Maria Carmelita Henriques, Magna Pessôa, Deraulina Sobral, Cleane Galvão, Maria Augusta Carvalho, Dulce Pacote, Alice Toscano Britto, Congeta Llanes, Maria das Dôres Silva, Flavina de Albuquerque, Severina Theophilo e Heloisa Chaves.

Falou em nome dos collegas o applicado estudante José Mario da França, pronunciando o seguinte expressivo discurso de saudação ao sr. Camillo de Hollanda, chefe do poder executivo:

«Exmo. sr. dr. presidente do Estado—O corpo discente do Lyceu Parahybano, commemorando festivamente a passagem do dia anniversario da fundação deste instituto de ensino secundario, vem trazer a v. exc., nesta recepção especial, um tributo de sincera homenagem.

Por esse faustoso acontecimento parece-nos de bom alvitre, antes de qualquer demonstração publica do nosso regosijo, apresentar a v. exc. as saudações respeitosas da mocidade estudantina, nesta occasião solemne, que a bondade de v. exc. nos proporcionou.

«Inspirados pelos nossos directores, nesta solemnização de um dos mais gloriosos feitos da vida litteraria da Parahyba, cumpre-nos tambem este gesto de elevado alcance, de fazer sentir a todos que nos moldes de nossa educação civica se enquadra o gratissimo dever de sermos reconhecidos ao benemerito govêrno do nosso Estado.

Ninguem ha que desconheça quanto v. exc. tem feito pelo desenvolvimento da instrucção em nosso meio. Este ramo privilegiado da administração publica tem merecido especial carinho e solicitude do govêrno de v. exc., ora multiplicando escolas, ora construindo predios elegantes e confortaveis, mais adaptaveis ao ensino publico.

São, além de outros, attestados imperecivels com que a Parahyba agradecida fará justiça ao nome de v. exc. Queira, portanto, exmo. sr. presidente, dar acolhimento a esta saudação dos alumnos do Lyceu Parahybano, mal traduzida nos desalinhos da minha obscura palavra. Sobre ser modesta, é sincera, porque nascida *ex-abundantia cordis*, das profundezas d'alma, desta mocidade risonha e feliz! . . .»

Respondeu agradecendo o sr. presidente do Estado, cujo improviso despertou o mais vivo enthusiasmo entre os jovens manifestantes.

Ao referir-se á Instrucção Publica, que, podemos dizer sem receio, foi o ramo da administração que mais de perto interessou ao govêrno actual, disse s. exc. que, effectivamente, tudo envidou pela diffusão do ensino no Estado, já construindo grupos escolares, já dotando a nossa Escola Normal de sumptuoso edificio. Mas se não deu ao Lyceu um predio elegante e vasto, deu, entretanto, muito mais do que isso aos seus alumnos: deu-lhe o monsenhor Odilon Coutinho, um director digno e cheio de virtudes de caracter e intelligencia.

O sr. dr. Camillo de Hollanda salientou o papel brilhante do illustre sacerdote e mestre na direcção do velho estabelecimento, onde a moralidade e a disciplina são principios indispensaveis á perfeita educação da juventude.

Recebendo a mocidade as sabias licções de monsenhor Odilon, concluiu s. exc., só podemos esperar que cada joven parahybano venha a ser no futuro um representante condigno da terra natal.

O benemerito chefe do Estado terminou as suas palavras em meio de palmas e vivas calorosos, que se prolongaram até deixarem os homenageados o palacio da presidencia.

Em seguida, tendo á frente a banda de musica da policia, os estudantes percorreram as ruas da cidade em animada passeata.

Dirigiram-se depois á residencia de mons. Odilon Coutinho, onde já os esperavam as suas gentis collegas, para saudar ao seu carissimo director.

—

A' noite, a banda de policia, por determinação do sr. dr. Camillo de Hollanda, fez retrêta no jardim da praça Commendador Felizardo, conservando-se illuminada a fachada do edificio do Lyceu Parahybano.

Ribaltas

CIRCO INTERNACIONAL: — Por toda a semana que entra, estreará nesta capital o apreciado «Circo Internacional», já conhecido do nosso publico.

O «Circo Internacional», que procede do Recife onde obteve francos successos pelos seus difficilimos e bem desempenhados trabalhos, mantém um elenco bastante amestrado em barras, argolas, saltos, etc., que muito o recommendam.

O seu emprezario promette levar nesta cidade trabalhos desconhecidos no genero e que, de certo, irão alcançar um ruidoso successo.

MORSE CINEMA-THEATRO: — «Herança antiga», *film* dramatico da Paramount Pictures Corporation em 6 partes, será mais uma vez focada, hoje, na tela do Morse.

Tendo como protagonista House Peters, é natural que essa pellicula continue a attrahir espectadores.

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO: — No palco desse casino continúa a trabalhar o applaudido ventriloquo Argo, que tanto tem agradado ao nosso publico.

Estando a terminar a sua *tournée* nesta cidade, é natural que os ultimos espectaculos desse artista sejam verdadeiras surpresas de repertorio.

Argo fará, hoje, a estréa de novos bonecos da sua *troupe* tão interessante.

Na tela do Rio Branco passará um *film* attrahente, «Ninho de amor», dedicado pela empresa ás mães e senhorinhas parahybanas.

«Ninho de amor» é um drama protagonizado por Bryant Washburn e Dazel Daly, baseado nas scenas da vida quotidiana do casal.

Compõe-se de 6 partes de longa metragem.

Annuncia-se para estes dias «A rosa do adro», peça genuinamente portugueza.

A empresa resolveu adoptar o seguinte preço para os actuaes espectaculos da temporada Argo: 1.ª classe 1$000, creanças até 10 annos $600 e 2.ª classe $600.

CINEMA POPULAR: — «Fita na fita», da Triangle-Plays, em 2 partes, será exhibida, hoje, no Popular.

Seguir-se-á depois «O sincto negro», 13.º e 14.º episodios, com 4 partes.

EDISON CINEMA-THEATRO: —Na primeira sessão, hoje, do Edison, exhibir-se-á o *film* «Louros e espinhos», em 5 partes com 2.500 metros.

Na segunda sessão, passará na tela «A vingança de uma mulher».

Informes Commerciaes

Mercado. Rio 1 a 7 março corrente. Algodão, dez kilos 32$ a 39$; Assucar, kilo $760 a $960; Café, arroba 19$ a 24$; Aguardente, 480 litros 300$ a 500$; Alfafa, kilo 340 a 300$; Arroz, 60 kilos 27$ a 32$; Banha, kilo 1$850 a 2$000; Farinha de mandioca, 45 kilos 10$500 a 11$200; Farinha de trigo, 44 kilos 22$ a 22$500; Feijão, 60 kilos 16$ a 27$; Fumo, kilo 1$ a 3$; Manteiga, kilo 3$500 a 5$000; Milho, 63 kilos 12$ a 15$; Sal, 60 kilos 7$ a 9$; Toucinho, kilo 1$300 a 2$200. Differentes praças da Republica: Alfafa P. Alegre, arroba 1$800; Algodão da Parahyba, 35$ a 38; S. Paulo, 42$ a 42$200; do Maranhão, kilo 2$800; Arroz 60 de Corumbá 36$; de S. Paulo, 26$ 42$; Maranhão 12$ de Pelotas 38$ a 40$; Assucar da Bahia, kilo 900; de Corumbá sacca 57$, da Parahyba arroba, crystal, 14$, bruto 10$, Batatas de Pelotas, sacco 18$500; Cacáo 15$500 a 17$500; Café, Santos 14$400 a 14$600, Corumbá, sacco 170$; da Bahia, sacco 75$ a 78$; Caroço algodão, de S. Paulo, arroba 1$500 a 2$000; Parahyba, arroba 2$000, Côcos Babassú kilo, do Maranhão $800; Couros kilo, Corumbá 1$900; da Parahyba: salgado 1$800; florezal 1$900; espichado 2$000; Maranhão, salgado 2$000; espichado 2$400; virado 5$000; Farinha de mandioca, Corumbá, sacco 14$000; de S. Paulo, 50 kilos 14$000, do Maranhão 60 kilo 24$; Farinha de trigo de Corumbá, sacco 42$ de S. Paulo 44 kilos 28$ a 29$; Feijão de S. Paulo, 60 kilos 10$ a 14$800, de Pelotas sacco, 18$; Fumo 15 kilos da Bahia 16$; Gergelim, 60 kilos Maranhão 30$ arroba; Pelotas 60 Mamona, da Parahyba, arroba, 1$800 a 2$000; de S. Paulo, kilo 240 a 270; do Maranhão, 60 kilos 18$; Milho Corumbá, sacco 18$; de S. Paulo, 60 kilos 9$900 10$800; do Maranhão, 60 kilos 13$000; de Pelotas, sacco 9$000; Pelles Parahyba unidade, cabra 9$200, de carneiro 8$200; Tapioca Maranhão, kilo 28$000; Xarque, Pelotas, arroba 30$.

Lamentavel occorrencia

Temos hoje a registar uma lamentavel occorrencia verificado na praia Formosa, em Cabedello.

O menor Manuel Fernandes, alli residente e filho do sr. Antonio Fernandes, encarregado do pharol de Pedra Sêcca, vinha soffrendo de continuos ataques de catalepsia.

Hontem, pela manhã illudindo á vigilancia de sua familia dirigiu-se Manuel Fernandes para uma pescaria quando lhe veiu o terrivel incommodo.

Atacado fortemente, cahiu o pequeno sem forças de luctar, sendo tragado pelas aguas.

Os genitores de Manuel Fernandes só mais tarde deram pelo seu desapparecimento.

A's 10 horas, após muito procurarem, foi encontrado o cadaver do inditoso joven, boiando nas proximidades da costa.

Desportos

ROYAL SPORT-CLUB: — Haverá hoje, no vasto *field* de Tambiá, um treino concorrido, deste apreciado club desportivo, sob a direcção do sr. Carlos Gomes, respectivo *captain*.

✕

Commissão Sanitaria Federal

PAGAMENTO DE MULTA

O sr. Gregorio Pessôa de Oliveira satisfez, hontem, na secretaria desta Commissão, o pagamento da multa de 50$000 que lhe foi imposta por ter occupado o predio n. 482, da rua Duque de Caxias, sem autorização da auctoridade sanitaria, contra o disposto no art. 103 §§ 1.º e 2.º letra A do regulamento federal. A referida importancia hontem mesmo foi recolhida aos cofres da Alfandega com guia do secretario, como determina o art. 331.

✦

O pseudo rapto da rua 3 de Maio

A menor Analia Gomes de Menezes que se julgava raptada por individuos desconhecidos da residencia de sua progenitora Anna Romeira de Menezes, á rua 3 de Maio, foi hontem, ás 7 horas, encontrada por um policial da 1.ª delegacia, em companhia da mulher Joaquina Paulina de Alexandria, que reside á rua do Bombardeio.

Conduzida á presença do sr. dr. João Franca, delegado do 1.º districto, declarou a referida menor que sahira de casa por vontade propria, sem a culpabilidade de ninguem.

Para justificar-se acerca da fuga, disse que costumava ser maltratada em casa de sua mãe Anna de Menezes, confessando, ao mesmo tempo ter sido deshonestada ha alguns annos, na cidade de Areia, pelo individuo José Ramos.

Em seguida ao depoimento de Analia de Menezes, o dr. Jayme Lima, medico legista da policia, procedeu á necessaria vistoria, ficando constatado tratar-se, de facto, de um desvirginamento antigo.

Compareceram ainda á repartição policial a cargo do dr. João Franca a mãe e a irmã da menor fugitiva e a mulher Joaquina Paulina de Alexandria, que deu pousada á menor Analia de Menezes, em sua casa, á rua do Bombardeio.

Em vista das proprias declarações da pessôa que se pensava raptada, a auctoridade do 1.º districto encerrou o respectivo inquerito, indo conferenciar com o dr. juiz de orphams da capital, no sentido de ficar resolvido o destino que deverá tomar a menor Analia.

Está assim desvendado o caso da rua 3 de Maio, que se julgava bem mais complicado do que realmente era.

✕

NOTICIARIO

Pelo vapor «João Alfredo», esperado amanhã em Cabedello, procedente do sul, a administração dos Correios deste Estado, por motivo da greve dos ferroviarios, expede malas para o alto sertão, via Fortaleza, pela linha de Lavras a Cajazeiras.

A fim de serem medicadas, compareceram ao Instituto de Protecção á Infancia 77 creanças. Estiveram presentes os medicos Guedes Pereira e Jayme Lima.

O expediente da Prefeitura constou do seguinte:

Na petição de Francisco Prota, o dr. prefeito exarou o despacho infra: —Façam-se as devidas notas no sentido de ser o peticionario classificado como casa de retalho de 4.ª classes.

Na petição de J. Pessôa & Irmão, requerendo licença para abrir uma sub-agencia loterica, denominada «Agencia Valle Quem Tem», contigua á Drogaria Pessôa, foi dado o seguinte despacho:—Ao amanuense sr. Manuel Gabriel para informar.

O prefeito designou o guarda municipal Manuel Pires Filho para fazer pratica de chauffeur no automovel da Prefeitura.

Na Escola Normal funccionaram, hontem, as seguintes aulas: geometria, trabalhos manuaes, desenho e historia do Brasil do 4.º anno; portuguez, physica e chimica, desenho, musica e arithmetica do 2.º; geographia, calligraphia, francez e portuguez do 1.º.

Faltaram as professoras de trabalhos manuaes do 2.º anno e pedagogia do 3.º.

A senhorita Julia Pires Ferreira perdeu ante-hontem, á noite, no trajecto comprehendido entre a Cathedral e a Avenida João Machado, um livro sobre catholicismo intitulado *Adoremos*.

A quem porventura o tiver encontrado, aquella senhorita pede o obsequio de trazel-o á redacção desta folha, na certeza de que ficará agradecida.

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n.º 36.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n.º 41.

Guarda no quartel, os de ns. 52 e 54.

Policiamento os de ns. 43—10—11—70—68—75—5—47—49—61—69—39—62—17—3—22—18—25—34—4—50—7—42—30—60—53—72—20—67—12—74—63—64—32—31—4—16—27—77—56—39—26—29—55—e 59.

Uniforme 4.º

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 22	3:414$669
Receita do dia 23	16$500
	3:431$169
Despesa	578$950
Saldo	2:852$219

✕

Notas Policiaes

Os srs. Reinaldo de Oliveira & C.ª, commerciantes estabelecidos nesta cidade, endereçaram, hontem, uma petição ao sr. dr. chefe de policia solicitando a suspensão das diligencias que estavam sendo procedidas na Chefatura de Policia contra os srs. Alfredo de Brito Rosado e Aluizio de Vasconcellos, apontados como responsaveis pelo furto verificado no estabelecimento commercial dos peticionarios, em dias da semana transacta.

Na alludida petição o sr. dr. Manuel Tavares exarou o despacho infra: «As diligencias a que se referem os supplicantes já foram en-

cerradas e remettidas ao juizo competente. Accresce que na especie se trata de um crime de acção publica, cuja punição não depende do arbitrio da parte offendida. Além disto a auctoridade policial não tem competencia para mandar archivar qualquer investigação que haja iniciado. Cod. de Proc. do Estado. (a) Manuel Tavares.

No policiamento effectuado hontem foi preso e conduzido á 2.ª delegacia o individuo João Paulino dos Santos.

Foi posto em liberdade, hontem, o menor Agricio Flôres do Nascimento, detido ha alguns dias por vagabundagem.

Necrologia

Succumbiu, ante-hontem, ás 10 horas, na residencia dos seus progenitores, a interessante menina Gilerte Rabello, filhinha do sr. Euclides Rabello, auxiliar de nosso commercio.

O seu enterramento verificou-se hontem, ás 8 horas, tendo comparecido grande numero de pessôas amigas da familia Rabello.

Victima de antigos padecimentos, finou-se na edade de 82 annos, em Goyanna, Estado de Pernambuco, o sr. major Viriato Gouvêa da Cunha Barretto, agricultor naquelle municipio.

O extincto era cidadão prestimoso e exemplar pae de familia e deixa de seu consorcio com d. Antonia de Gouvêa Barretto, apenas quatro filhos, entre elles os srs. Manuel Benedicto Velho Barretto, funccionario dos Correios deste Estado e João de Mello Netto, tambem funccionario postal em Manáos.

Condolenciamos á sua enluctada familia.

SECÇAO LIVRE

Alfredo Campello

† Luiza Campello, Themistocles Campello, João Campello, José Campello, e commendador José Campello (ausente) esposa, filhos e pae, respectivamente de **Alfredo Campello**, fallecido ante-hontem, nesta capital, agradecem, do intimo d'almas, as manifestações de pezar que receberam dos seus parentes e amigos por aquelle doloroso acontecimento e os convidam para assistirem ás missas de 7.º dia que mandam celebrar em suffragio da sua alma, no dia 29 do corrente, na matriz de Lourdes, confessando-se reconhecidos aos que comparecerem a esse acto de piedade christã.

Gratidão

Maria Chaves Simas, com o coração dilacerado pela mais cruciante dôr, vem, por meio destas sentidas linhas, em seu proprio nome e dos seus filhinhos, como tambem no da veneranda genitora e das sobrinhas do seu pranteado esposo Francisco Simas, fallecido a 16 do corrente, apresentar seu sincero reconhecimento a todos quantos tomaram parte no prestito funebre do mesmo, e, particularmente, ás pessôas que, na horrivel afflicção em que se acha a enlutada familia lhe têm dispensado especial carinho, protestando-lhes eterna gratidão.

Parahyba, 23 de março de 1920.

Leilão judicial

DE UMA PARTIDA DE FARINHA DE TRIGO

Quinta-feira, 25 do corrente, ás 14 horas em ponto, a agencia de leilão á rua Barão do Triumpho 502.

O agente Andrade Lima, auctorizado pelo exmo. sr. dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, meretissimo juiz do commercio da capital, venderá em publico leilão no dia, hora e logar acima indicados, uma partida de 15 saccas de farinha de trigo, em boas condições, marca Argentina.

Quinta-feira, 25 do corrente, ás 14 horas, á rua Barão do Triumpho 502, agencia do agente.

Andrade Lima.

AVISO

Aviso aos inquilinos de minhas casas desta capital e da villa de Cabedello que, de hoje em deante, ficam sem effeito todas as transacções feitas pelo sr. José Fernandes Guimarães, ficando o mesmo destituido do cargo de procurador das referidas casas, cargo esse que occupava desde o tempo de meu irmão commendador Joaquim Pio Napoleão. Os interessados poderão se entender com o cel. Jacyntho Cruz.

Parahyba, 21 de março de 1920.

Mathias Affonso de Albuquerque.

(4—30)

Protesto

Constando-me que o meu sogro Mathias Affonso de Albuquerque constituira seu procurador o cel. Jacintho da Cruz, declaro que sou o verdadeiro procurador, em vista do que ficou expresso no testamento do commendador Joaquim Pio Napoleão, o que já foi reconhecido pela justiça do Estado.

O meu sogro está infelizmente em estado de decrepitude, sendo portanto incapaz de todo acto de direito.

Fica assim sem effeito o mandado do novo procurador.

Caso queiram me chamar a juizo estarei prompto a esclarecer a verdade.

Parahyba, 3—1920.

José Fernandes Guimarães

(4—20)

Material para construcções

João Pereira de Lima

Avisa aos amigos e freguezes que tem em stock qualquer quantidade de material para construcções, (sendo de 1.ª qualidade e fabricado com agua dôce) como sejam:

Tijolos de alvenaria, telhas, ladrilhos, areia, pedra e cal.

Os pedidos são despachados de accôrdo com as exigencias dos freguezes, dispondo para isso de confortaveis carroças de n. 1 a 16.

Preços sem competencia.

Porto do Capim.

Fallencia do commerciante José Antonio Portella

O syndico abaixo assignado torna publico para os fins da lei de fallencia que será encontrado diariamente das 13 ás 14 horas no estabelecimento do fallido, á rua 7 de Setembro, n. 55, desta cidade, para attender aos interessados, na fórma da referida lei.

O syndico,

Oliveira Martins & C.

Parahyba, 19—3—920.

"Why shouldn't you have a try?"

Edgard W. von Shösten dá aulas noturnas de inglez pratico e theorico no Instituto Spencer.

"Operarias cigarreiras e emmaçadeiras"

Precisa-se com urgencia na Fabrica Popular de 20 operarias cigarreiras e de 15 emmaçadeiras.

As interessadas que se dirijam por carta ou pessoalmente ao gerente da secção de fabrico, sr. Pedro Cardoso.

(3—30)

Bom emprego de capital

Vende-se uma magnifica serraria a vapor, situada á rua de Santo Elias, n. 277, desta cidade, conhecida por «Serraria de Joaquim Candido», com todos seus pertences, machinas em perfeito estado, grande stock de madeiras e três grandes armazens.

A razão de venda é desejar o proprietario liquidar seus negocios no Estado.

A tratar na mesma serraria, de 6 horas da manhã ás 5 da tarde.

Vendem-se juntas ou separadamente, o sobrado n. 225 e as casas nos. 231, 237, 242, á rua Vidal de Negreiros, outr'ora da Thesoura, desta cidade, novas, em magnifica situação e alugadas, a tratar de 6 horas da manhã, ás 5 da tarde, na rua Santo Elias 22, desta cidade.

(5—10)

Vende-se

Oito chalets, sendo: dois na avenida Minas Geraes, dois na Concordia, trez na Maximiano Machado e um na Vasco da Gama.

Trez casas de palha sendo: duas na avenida Maximiano Machado e uma na Concordia.

Um moedôr de canna, duas machinas para sapateiro, 70 pares de fôrmas, um pequeno sortimento de calçados, um cavallo prêto bom baixeiro, uma bicycleta e um terreno com fructeiras novas, medindo 16 metros de frente por 28 de fundo na avenida dos Abacateiros.

Vêr e tratar na avenida Vasco da Gama n. 84 com

João Magliano

(8—10)

Aviso

Avisamos aos nossos freguezes do interior que, tendo se retirado da nossa casa, expontaneamente o sr. Luiz Paiva, deixou por este motivo de ser o nosso viajante.

Parahyba, 11 de março de 1920.

Cunha, Irmão & C.ª

LENDO O "DIARIO DA BAHIA"!

Illmos. srs. Viúva Silveira & Filho.

Pelótas (Rio Grande do Sul).

Impossivel era silenciar com o util resultado obtido com o milagroso «Elixir de Nogueira», fórmula do benemerito pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Achando-me ha mais de um anno, soffrendo de uma horrivel ulcera syphilitica, na perna direita, e tendo usado diversidade de remedios (por conselhos de pessôas amigas) sem adquirir nenhum resultado, então lendo constantemente o «Diario da Bahia», deparou-se em minhas vistas alguns attestados favoraveis ao «Elixir de Nogueira», e immediatamente deliberei-me a tomar apenas dous frascos deste poderoso preparado; estando hoje completamente restabelecido.

Auctorizo á v. mcês fazerem desta minha evidente declaração, o uso que lhes convier, a bem dos que soffrem.

Hoje acho-me habilitado a evidenciar aos necessitantes. Acceitem os sinceros parabens e agradecimento do vosso

Am.º, adm.ºr. e crd.º

José Antonio de Assis Andrade, ourives.

(Firma reconhecida)

(Praça da Matriz) villa do Paramirim (Bahia), 23 de abril de 1911.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL
CAIXA POSTAL, 86.
Deposito geral e casa filial — RUA DA GLORIA, N.º 62
Caixa Postal, 1488
RIO DE JANEIRO

Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

Vende-se

Um estabelecimento bem afreguezado ao lado do Mercado Tambiá n. 26, quem pretender dirija-se ao proprietario no mesmo estabelecimento.

Recebedoria de Rendas do Estado da Parahyba

Pauta dos principaes generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direitos de exportação

Semana de 22 a 27 de março de 1920

MERCADORIAS	UNIDADE	VALORES
Aguardente de canna	litro	$600
» » mel	»	$400
Alcool	»	$400
Algodão em pluma	kilo	2$000
» » caroço	»	1$000
Arroz descascado	»	$800
Assucar refinado de 1.ª	»	1$000
» » » 2.ª	»	$800
» de Usina	»	$900
» triturado	»	$880
» crystal	»	$830
» branco ou turbinado	»	$800
» demerara	»	$750
» somenos	»	$700
» mascavinho	»	$680
» mascavado	»	$600
» bruto secco	»	$600
» » mellado	»	$500
Borracha de mangabeira	»	1$300
» » maniçoba	»	1$200
Batatas nacionaes	»	$400
Café	»	2$000
Côco	cento	15$000
Couros de boi	kilo	1$300
» » » refugo	»	$900
» » » seccos espichados	»	2$200
» » » » » refugo	»	1$100
» verdes	»	1$300
» de bode e outros (direito por kilo)	»	$200
» curtidos	um	10$000
Farinha de mandioca	litro	$250
Feijão	»	$400
Milho	»	$300
Oleo de semente de algodão	»	$250
» » » » mamona	»	$500
Pasta de semente de algodão	kilo	$080
Semente de algodão	»	$100
» » mamona	»	$300

Os demais productos constam da pauta geral.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 20 de março de 1920.

APPROVO

O administrador,
M. Ribeiro.

O conferente:
João Cavalcante de L. Lima.

"FUMO PARAHYBANO" (Brejo)

Aos sertanejos compradores deste artigo que escrevam ao escriptorio da Fabrica Popular, que lhes enviaremos, gratis, pelo correio, amostras e preços.

(4—30)

"Fumo Caricé"

A Fabrica Popular compra toda e qualquer quantidade de fumo «Caricé».

Aos interessados que enviem ao escriptorio desta fabrica, amostras, preços e detalhes.

(4—30)

Aos sapateiros

Aproveitem a pechincha!

Na «Fabrica de Cortumes São Francisco» vendem-se a retalho por preços baratissimos: solas, tacões, raspas courinhos e vaquetas, sómente a dinheiro.

Guerra & Guemão

Popular Eidtora

Livraria, typographia, encadernação e agencias de jornaes, revistas e figurinos. Livros em todos os generos e por todos os preços. Variedade em artigos musicaes. Acceita encommenda de instrumentos. Grande sortimento de artigos religiosos. Encarrega-se de pedidos e assignaturas para os melhores jornaes e revistas do Brasil e de Portugal.

Recebe os melhores figurinos em portuguez, inglez e francez.

Bons descontos aos revendedores.

Endereço telegraphico: BATISTIRMÃO.

Caixa Postal, 69—Rua da Republica, 65.

F. C. Baptista Irmão

Parahyba do Norte.

Oleo "Idéal"

Perfeito succedaneo da Linhaça dispensa completamente o seccante e produz o brilho do «esmalte»: póde ser empregado em paredes, madeira, vidro, panno, etc.

Unicos recebedores:—Albuquerque Guerra & C.ª endereço telegraphico: Guerra. Caixa postal:—n.º 40; rua Maciel Pinheiro n.º 269.

Para informações:—Telephonios n.º 232 e 38.

Parahyba.

EDITAL

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba

Faço publico que, pelas 12 horas do dia 29 do mez corrente, no edificio desta Escola começarão as provas do concurso para preenchimento do logar de mestre da officina de encadernação.

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, em 23 de março de 1920.

Coriolano de Medeiros

Director interino.

(2—2)

14.ª Circumscripção de Recrutamento

6.ª Região Militar

EDITAL

Pelo presente edital chamo concorrentes ao fornecimento de material de expediente necessario no corrente anno, ás trinta e nove juntas de alistamento militar, á junta de Revisão e Sorteio e repartição do serviço de recrutamento desta circumscripção, a saber: papel almasso pautado, resma; dito almasso liso, resma; dito matta borrão caderno; dito carbono, caderno; dito timbrado para officio, resma; dito para embrulho, caderno; lapis preto «Faber» dito bicolor, duzia; dito de borracha, duzia; caneta de pau, duzia; penna Mallat, n. 12, caixa; listas impressas dos modelos A. B. C. D. J. M., cento; gomma arabica, frasco; Brabante grosso, novello; tinta carmin, frasco; papel e enveloppe timbrado para cartas officiaes, caixa; tinta preta regulamentar, garrafa; grampos grandes e pequenos, caixa; enveloppes grandes e pequenos timbrados para officios, cento.

Os proponentes encontrarão na respectiva secretaria das 12 ás 15 horas os esclarecimentos que necessitam a respeito, cujas propostas serão apresentadas até o dia 2 do mez de abril do corrente anno, quando serão abertas.

Chefia do Serviço de Recrutamento na Parahyba, 24 de março de 1920.

Major *Antonio Ferreira Dias*,

Chefe do Serviço.

(1—3)

EDITAL

Comarca de Alagôa Grande Estado da Parahyba do Norte

Concordata preventiva do commerciante Felintho Velho Pereira de Mello.

De ordem do doutor Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro, juiz de direito desta comarca, faço sciente a quem interessar possa que, nesta data, pelo mesmo juiz, foi homologada a concordata preventiva requerida pela firma Felintho Velho Pereira de Mello, estabelecido nesta cidade, e contra a qual não appareceu a menor opposição, tendo sido concedida por numero legal de credores representando 314 no valôr dos creditos reconhecidos e que em virtude da mesma concordata os credores do alludido commerciante serão pagos na razão de 25 %, em três prestações, recebendo a primeira prestação de 108.781$950 no dia vinte e um do corrente, e as outras duas, de egual valôr, nos dias 21 de outubro de 1920 e 21 de maio de 1921. Dado e passado nesta cidade de Alagôa Grande, em 10 de março de 1920.

O escrivão do commercio José Paulo Travassos do Arruda.

(3—3)

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Vapores esperados

O PAQUETE—**Itapura**—Esperado dos portos do norte quarta-feira, 24 do corrente, sahirá no mesmo dia, ás 19 horas, em demanda dos portos do Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

O PAQUETE—**Itaberá**—Procedente de Porto Alegre e escalas, deverá aportar em Cabedello no dia 3 de abril, sahindo depois da demora necessaria em demanda de Natal e Macáu, de onde retornará no dia 6, zarpando para Porto Alegre e escalas.

AVISO—A venda das passagens encerrar-se-á ás 16 horas da vespera da chegada dos vapores.

As passagens de ida e volta terão o desconto de 10%.

Os conhecimentos de cargas sómente serão acceitos até ás 12 horas da vespera da chegada dos vapores.

Cada passageiro adulto terá direito a 300 decimetros cubicos de bagagem.

Para informações mais minuciosas dirigir-se ao

AGENTE,

Geraldo von Söhsten Junior

Rua Barão da Passagem, 136

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado—Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Sahidas do Rio, todas as sextas-feiras

LINHA DO NORTE

O PAQUETE—**Ceará**—Esperado de Manáos e escala no dia 26 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

O PAQUETE—**João Alfredo**—Esperado a 26 do corrente, sahirá depois da demora necessaria para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus.

LINHA DE AMARAÇÃO

O CARGUEIRO—**Ibiapaba**—Esperado de Amarração e escala até o dia 28 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Recife e Rio de Janeiro.

AVISO.—De accôrdo com a recommendação da directoria, deverão os srs. passageiros exhibir, na occasião de comprarem suas passagens, certificado de vaccina anti-variolica das auctoridades sanitarias federaes, estaduaes ou municipaes, ou mesmo de qualquer medico, desde que tragam firma reconhecida em tabellião e sejam visados pela auctoridade sanitaria federal.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

A venda das passagens na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 16 horas.

DESCARGA.—Sendo em Cabedello o porto official do Lloyd Brasileiro, até onde é cobrado o frete por esta empresa, previno aos srs. consignatarios de cargas, que sómente até alli, é o Lloyd responsavel pelas faltas ou extravios das mercadorias descarregadas dos seus vapores.

Para evitar que os vapores deixem de levar a praça pedida pelos srs. carregadores, esta agencia só tomará em consideração os pedidos, quando feitos por escripto, com antecedencia minima de 4 dias da chegada do navio e com a declaração de se acharem as mercadorias em Cabedello.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta agencia, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com o agente

Heraclio Siqueira.

Rua Maciel Pinheiro n. 177.

WARD-LINE

(New-York and Cuba Mail Steamship Company)

O vapor americano

"BIRAN"

Esperado nestes dias, no porto de Cabedello, recebe carga para New York.

Para mais informações com os agentes

Wharton, Pedrosa & Cia.

Palacete da Associação Commercial

CINEMA-THEATRO MORSE

HOJE! Quinta-feira, 25 de Março de 1920. HOJE!

Exhibição do magistral e empolgante FILM DRAMATICO da fabrica PARAMOUNT

Herança Antiga

PROTAGONISTA — o applaudido artista *HOUSE PETERS*

Segunda sessão

LOUROS E ESPINHOS

Incomparavel trabalho cinematographico dividido em 5 magnificas partes

Protagonistas: a seductora e adoravel actriz **VIRGINIA PEARSON**

Todos ao CINEMA-THEATRO MORSE

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA

SÁ & COMPANHIA

Unicos exhibidores dos films da FOX-FILM CORPORATION e films de PATHÉ-FRÈRES de Paris

C. Postal n. 81 — End. Tel. MORSE — Codigo RIBEIRO — Parahyba

NESTES DIAS:

A CASA DO ODIO ... ROLLEAUX, O INVENCIVEL ... NAS GARRAS DO LEÃO ... O BEIJO DECISIVO ... JUVENTUDE E VELHICE ... A PEQUENA FALSA ... A ESTRELLA DE ARTE ... O PALACIO DE MONTANHA

CINEMA-THEATRO EDISON

HOJE! Quinta-feira, 25 de Março de 1920. HOJE!

Louros e Espinhos

Monumental e empolgante FILM DRAMATICO repleto de arrebatadoras e emocionantes scenas com 2.500 metros divididos em 5 longas e bellissimos actos caprichosamente confeccionado e irreprehensivelmente desempenhado pelos eximios e laureados artistas da criteriosa e esmerada fabrica da moda a inimitavel **FOX-FILM.**

Segunda sessão

Exhibição do arrebatador FILM DRAMATICO da grande fabrica CESAR-FILM

A Vingança de uma mulher ou Mademoiselle Monte Christo

5.ª Serie — 10 Episodios — 20 longas partes

PROTAGONISTA: a encantadora e adoravel actriz ***Tylde Kassay***

5.ª e ultima serie — 9.º e 10.º Episodio — 2 partes cada um

VINHO CREOSOTADO

O Vinho Creosotado fortifica os que soffrem pathisica do pulmão e da laringe, curando-as quando no primeiro grau; curando radicalmente as bronchites chronicas e asthmaticas; e reorganizando a economia, gasta por excesso de trabalhos, quer intellectuaes quer materiaes.

Os individuos neurasthenicos, os nervosos, as anemicas e chloroticas encontrarão no Vinho Creosotado a cura destes males. As senhoras que amamentam, que accusam dôres nas costas e nos peitos, encontrarão tambem no referido Vinho um reconstituinte de primeira ordem, augmentando a quantidade de leite, beneficiando por via indirecta as creancinhas.

Na convalescença de molestias agudas, no fastio e fraqueza que se manifestam depois d'ellas, o Vinho Creosotado é o reconstituinte por excellencia. Salvo a humidade, o Vinho Creosotado não exige dieta; ao contrario, exige uma alimentação forte e substancial.

Empregado com successo nas seguintes molestias: Tosses, Bronchites, Asthma, Tuberculose, ... Catarrhos pulmonares, Resfriados, Constipações, Depauperamento e Fraqueza Geral.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Caldas de Gusmão & C.ª

COMPRAM DE CONTA PROPRIA

Agodão, Caroço de Algodão, Couros de boi, Pelles de cabra, Assucar, Mamona e demais generos do Paiz.

Commissões e Consignações

Em Parahyba:	Em Alagôa Grande:
90 — Rua Barão da Passagem — 90	14 — RUA 1.º DE MARÇO — 14

Codigos: — Ribeiro e A B C

CAIXA POSTAL 21 — Telegramma — CALDAS

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

DE

J. BARROS & SERRANO

FABRICA DE VELAS, COLCHOARIA, GARAGE DE CARROS E AUTOMOVEIS

RUA DR. GAMA E MELLO, 119.

Este estabelecimento tem sempre em deposito grande numero de caixões funebres para adultos e creanças, corôas, emblemas e todos os artigos desse genero a satisfazer o gosto de qualquer comprador, quer nas qualidades que preferir, quer nos preços que serão os mais reduzidos possiveis. — Encarrega-se de confecções de eças, altares para casamentos e ornamentações de Egrejas.

Aluga e vende materiaes precisos deste ramo de negocio, por modicos preços.

Aluga carros funebres de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, assim como tambem aluga carros para passeio e vende camas de lona e colchões, velas phantasiadas para baptisados e casamentos e todos os artigos de cêra para promessas. Acceita chamados para fóra da capital para confecção de eças e altares de casamentos e baptisados.

ANGLO SUL AMERICANA

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

Capital: Rs. 2.000:000$000

Deposito de garantia no Thesouro Federal

200:000$000

SÉDE: RIO DE JANEIRO — SUCCURSAL EM LONDRES

AGENTES NOS ESTADOS DO BRASIL

REPRESENTANTES NO EXTRANGEIRO

Opéra sobre taxas modicas, offerecendo todas as garantias aos seus segurados

Os pagamentos dos sinistros serão sempre effectuados promptamente, a dinheiro á vista sem desconto.

ADMINISTRAÇÃO

DIRECTORES: — Dr. José Augusto de Freitas — Justus Wallerstein — James Coke.

CONSELHO FISCAL: — Dr. Joaquim Machado de Mello — Charles Hue — Pedro Hanson.

SUPPLENTES: — Alfredo L. Ferreira Chaves — Dr. Aly de Almeida e Silva — Domingos Rodrigues de Barros.

GERENTE: — G. K. R. Tetten.

Agentes geraes no Estado da Parahyba

GERALDO & Cia.

Rua Barão da Passagem, 163

Agencia de leilões

de

João de Andrade Lima — agente

Agencia, rua Barão do Triumpho, 502

Acceita moveis, pianos, côfres, joias, metaes, vidros, crystaes e outros objectos novos ou usados, assim como toda e qualquer mercadoria, como tambem immoveis para serem vendidos em leilão em sua agencia.

Encarrega-se de fazer qualquer leilão fóra da agencia, assim como tambem acceita para vender, mediante pequena commissão, terrenos, predios etc., como tambem immoveis ou outro qualquer artigo, podendo ser feito deposito em sua propria agencia.

Avisa que tem actualmente para vender, diversos predios e sitios nesta capital, todos em bôas condições e com optimas rendas.

Julius von Sohsten

PARAHYBA — ALAGOAS — PERNAMBUCO — NATAL

CAIXA DO COR. 36. — END. TEL. SOHSTEN

Agente do LONDON & BRAZILIAN BANK LTD

E das Companhias de vapores: HARRISON LINE, THE BOOTH STEAMSHIP COMPANY LT. E LOYD ROYAL HOLLANDAIS

Exportador de ALGODÃO, ASSUCAR, CAROÇO DE ALGODÃO, COUROS, etc.

Sobre qualquer assumpto maritimo que diga respeito ás alludidas Companhias, prestará

INFORMAÇÕES

O AGENTE — JULIUS VON [illegible]

26 — Rua Maciel Pinheiro — 2[illegible]

PARAHYBA DO NORTE

SITIO "INDEPENDENCIA"

de MEIRA DE MENEZES

Avenida S. Paulo s/n — Cruz das Almas

Tem sempre á venda grande escolha de plantas fructiferas garantidas.

Pés francos (de semente): Manga, Abacate, Laranja, Graviola, (coração da India) Fructa-pão, Sapota, Sapoty, Anona, Jaca e Goiaba.

Enxertos de mangueira das variedades infra: Rosa, Primavera, Parreira, Parreirinha, Ytamaracá, (commum) Carlota, Augusta, Maranhão, Bourbon (da ilha franceza d'esse nome) Princeza, Jasmin e Parahyba, muitos florados.

A enxertia é o processo melhor de propagação: apresenta muitas vantagens, não se lhe apontando inconveniente algum. A allegação de existencia curta é fundada se se tratar de alporque.

Cinema-Theatro RIO BRANCO

HOJE! Quinta-feira, 25 de Março de 1920 HOJE!

Duas sessões começando ás 6 1/2 horas

NINHO DE AMOR!...

Uma obra dedicada especialmente as senhoras e endereçada por esta empreza as mães e as DEMOISELLES parahybanas

BRYANT WASHBURN e HAZEL DALY, interessante casal emprehende demonstrar ao publico que é vida simples que está a verdadeira felicidade domestica. Esplendido drama de scenas magnificas, confiados os principaes papeis aos sympathisados artistas americanos Briant Washburn e Hazel Daly, editado pela afamada fabrica "Essanay" em 4 bellissimos actos.

No palco: **"ARGO"** e sua grande troupe de bonecos

Estréa do melhor ventriloquo do mundo: ARGO e sua interessante troupe de bonecos automaticos, de tamanho natural que farão rir ao mais sisudo espectador.

PREÇOS: 1.ª CLASSE 1$000 — CRIANÇAS ATÉ 10 ANNOS $600 — 2.ª CLASSE $600

BREVEMENTE!

Outro successo A Rosa do Adro!

CINEMA POPULAR

HOJE! Quinta-feira, 25 de Março de 1920 HOJE!

Duas sessões começando ás 6 1/2 horas

O SINETE NEGRO OU JIMMIE DALE

13.º e 14.º episodio em 4 partes

Todos ao CINEMA POPULAR